

ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL DO PORTO

**“ARQUIVO ABERTO” – O JORNAL DO SERVIÇO EDUCATIVO  
UMA EXPERIÊNCIA PARA A MODERNIDADE**

RESUMO DA COMUNICAÇÃO

O Arquivo Histórico Municipal do Porto, para além das suas atribuições de organização, conservação e preparação de instrumentos de pesquisa dos arquivos e colecções que se encontram à sua guarda, definiu como uma das linhas prioritárias da sua actividade o desenvolvimento de sectores de difusão e promoção cultural. Procura, assim, responder a novos desafios que, até algumas décadas atrás, não eram considerados da sua estrita competência, tentando “despertar” a comunidade para a importância do património documental da sua cidade.

A exposição “Um Olhar sobre o Porto Medieval”, organizada por esta instituição em 1999, permitiu apresentar todo o trabalho de investigação desenvolvido para um projecto científico – a realização de uma maquete sobre o Porto Medieval – e a sua articulação com um serviço de arquivo. Foi acompanhada por uma série de edições, das quais destacamos o primeiro número do “Arquivo Aberto”, jornal do Serviço Educativo da Divisão do Arquivo Histórico.

Nesta comunicação pretendemos dar a conhecer todos os detalhes relacionados com esta experiência – objectivos, estrutura, impacto junto do público,...- cujos resultados promissores obtidos apontam para a sua continuidade, seguindo uma linha de modernidade desta instituição cultural.

AUTORAS:

Daniela Pinto Ferreira (Técnica Superior de Serviço Educativo do AHMP)

Maria Helena Gil Braga (Chefe de Divisão do Arquivo Histórico Municipal do Porto)

**“ARQUIVO ABERTO” – O JORNAL DO SERVIÇO EDUCATIVO  
UMA EXPERIÊNCIA PARA A MODERNIDADE**

**1- O SECTOR DE EXTENSÃO CULTURAL E O SERVIÇO EDUCATIVO DO AHMP**

Actualmente, há uma afluência cada vez maior de visitantes a instituições culturais. Esta decorre de circunstâncias específicas e variadas, das quais destacamos a procura crescente de instrução, os efeitos da publicidade que os próprios promovem numa política de divulgação e, até, algumas questões ligadas à “moda” e aos fluxos turísticos que alcançam hoje em dia proporções sem precedentes.

Numa acepção moderna estas instituições culturais surgem como entidades dinâmicas, dialogantes com o meio, verdadeiros centros difusores de um produto específico, em que o público está presente como parte interessada. Tendem a transformar-se em centros activos de educação, isto é, a funcionar como instrumentos educativos extra-escolares, como se fossem o seu prolongamento.

Conscientes desta realidade podemos encarar os arquivos como locais privilegiados para “despertar” a comunidade sobre a importância do meio e da história local, assim como para o respeito dos conhecimentos históricos em geral.

Desde 1981, quando foi criado o Arquivo Histórico, foram logo definidos alguns princípios orientadores, devido ao entendimento do arquivo camarário como um polo de desenvolvimento, a nível local, na área das ciências documentais e na promoção de temas cívicos.

Como instituição gestora de património cultural os responsáveis pelo AHMP estão conscientes da necessidade de uma maior intervenção na sociedade, de pôr o cidadão em contacto com o Arquivo.

Foi possível exercer uma verdadeira acção pedagógica e uma certa persuasão, de modo a compatibilizar a vocação do serviço com o interesse da cidade.

Deu-se um especial relevo às questões técnicas, mas, ao mesmo tempo, enveredou-se por uma cada vez maior abertura aos aspectos da extensão cultural e editorial.

A acção cultural tornou-se um elemento tão importante como as medidas de conservação e salvaguarda dos arquivos, dando continuidade a uma linha orientadora desta instituição desde há vários anos.

Conduzir a política do sector de extensão cultural, ligando-a aos restantes serviços do Departamento de Arquivos, para uma progressiva articulação entre os objectivos próprios da actividade de animação e os interesses da comunidade, levaram a desenvolver uma série de iniciativas.

Estas acções pretendem atingir as seguintes metas:

- promover o Arquivo (acervo e funções)
- permitir o contacto com as fontes primárias
- atrair público, desmistificando a ideia que os arquivos são espaços fechados ou reservados a grupos restritos de utilizadores

- possibilitar o enriquecimento cultural através da transmissão de conhecimentos nas áreas das ciências documentais e na promoção de temas portuenses
- contribuir para o reforço da identidade colectiva e para a defesa do Património
- despertar o sentido crítico dos mais jovens e promover a investigação
- ter um papel activo na promoção do desenvolvimento cultural

Os benefícios das actividades propostas serão, essencialmente, não materiais, como o prestígio e difusão da função dos arquivos, justificando a sua existência e quebrando as “barreiras” de acesso como são: a classe social e económica; o nível educativo; a limitação decorrente de uma qualquer deficiência; o grupo étnico e cultural a que se pertence,...

O Sector de Extensão Cultural e o Serviço Educativo, enquanto vectores individualizados dentro da instituição, estão numa fase de desenvolvimento, face às novas perspectivas que se abrem devido ao processo de obras iniciado na Casa do Infante. Pretende-se que a partir de 2000/2001 seja proporcionada uma série de iniciativas e não apenas as “visitas guiadas” ao serviço e às exposições. Esta concepção de Serviço Educativo é bastante limitativa. Ele pode e deve ser muito mais. A sua actuação poderá concretizar-se em 3 grandes níveis: a relação com o público em geral, com os níveis primário e secundário de ensino e o mundo universitário, através de iniciativas bastante diversificadas, como acontece já nos museus e bibliotecas. Serão definidas as linhas programáticas deste serviço para conhecimento superior e para divulgação junto do público.

O que se apresenta nesta comunicação é apenas uma experiência, entre outras já desenvolvidas, cujo carácter inovador gostaríamos de sublinhar.

## **2- O JORNAL “ARQUIVO ABERTO” - CONTEXTUALIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA**

Difundir a informação relativa ao seu acervo é uma das atribuições do AHMP.

Consciente desta sua nova dimensão, tem procurado a instituição responder aos desafios que lhe chegam do exterior e desempenhar um papel cultural específico, através de iniciativas que chamem a atenção para arquivos e colecções que incorpora e, de um modo geral, para temas relacionados com a História do Porto.

Desde muito cedo, por iniciativa própria ou em colaboração, o Arquivo passou a organizar acções e exposições dedicadas a temas citadinos.

A ideia de execução de uma grande maqueta que reconstituísse, à escala, o velho burgo portuense situa-se nesse âmbito. Na realidade, ela veio a permitir a articulação de um projecto científico com o Arquivo.

De Julho a Novembro de 1999 abriu ao público a exposição “Um Olhar sobre o Porto Medieval”. A sua organização foi da responsabilidade do Arquivo Histórico, embora tivesse de ser montada fora das suas instalações. Esteve patente no Centro Regional de Artes Tradicionais do Porto, por impossibilidade desta instituição em apresentar no seu próprio espaço, dado o processo de obras que decorre actualmente

para ampliação e remodelação das suas instalações, o qual permite encarar novas perspectivas para o sector de Extensão Cultural com a abertura de espaços próprios (auditório, salas de exposições, etc.).

A oportunidade para a realização da maqueta havia surgido alguns anos atrás, com as comemorações do 6º Centenário do Nascimento do Infante D. Henrique. Para o efeito foi constituída uma equipa de medievalistas, que procedeu a um criterioso levantamento das fontes documentais e elaborou o programa da maqueta. O rigor da pesquisa e as exigências da execução foram apresentadas nesta exposição.

A componente pedagógica da maqueta foi ainda reforçada por um conjunto de edições, das quais é legítimo destacar o primeiro número do “Arquivo Aberto”, como jornal do Serviço Educativo da Divisão do Arquivo Histórico.

## 2.1- A ESTRUTURA DO JORNAL

Paralelamente à concepção da exposição foram programadas as actividades pedagógicas que a acompanhariam: as visitas orientadas, um atelier sobre o tema do modelismo/maquetismo, as edições a comercializar, entre outras iniciativas.

Partindo do pressuposto que a História está à nossa volta, a Técnica Superior de Serviço Educativo sugeriu, então, a edição de uma publicação destinada ao público mais jovem, através do qual fosse possível clarificar conceitos e modos de vida de um período tão longínquo, como é a Época Medieval, mas também permitir a descoberta do AHMP. Surge, assim, o nº 1 do “Arquivo Aberto”, jornal elaborado (na sua actual estrutura e redacção dos textos) pelo Serviço Educativo. E porquê um jornal? Um jornal é algo que todos reconhecem como instrumento informativo do dia-a-dia e é elaborado em muitas escolas.

Os principais objectivos desta iniciativa foram:

- proporcionar uma maior aproximação entre os jovens, a cidade e os documentos relacionados com a sua História.
- dar a conhecer o AHMP - a sua história, os seus documentos, a sua importância para quem quer conhecer a cidade – uma instituição aberta a toda a população.
- complementar, e não imitar, o sector educativo formal.
- tentar ensinar a aprender a partir dos objectos, do que nos rodeia.
- contrariar a tendência dos dados estatísticos que revelam os baixos índices de leitura dos jovens, embora jornais e revistas estejam entre as suas preferências.

O primeiro número do jornal teve como público-alvo, no momento da sua elaboração, os grupos escolares dos 1º e 2º ciclos. Assim, para além de textos/notícias relativos à exposição, ao período medieval na cidade e ao Arquivo, surgem ilustrações e jogos apelativos e didácticos, onde poderão ser aplicados conhecimentos adquiridos anteriormente com a leitura do jornal. Era um trabalho a desenvolver em casa ou na escola com os professores, pois, dada a exiguidade do espaço da exposição, não era possível trabalhar com os grupos (pelo mesmo facto não se encontrava no local outro tipo de material didáctico, como produtos multimédia, que o AHMP já desenvolveu noutras ocasiões). Tal não era também o objectivo da própria publicação, pois pretendia-se que apenas fosse uma referência e um objecto de trabalho fora da exposição. Acabou, no entanto, por ser distribuída a outros graus de ensino, para

evitar que partissem da exposição sem algo para recordar a informação recolhida, pelo interesse revelado sobre o Porto Medieval ou por pedido dos professores que já a conheciam.

O Jornal era distribuído gratuitamente no final de cada visita marcada, sendo vendido ao público em geral pela quantia simbólica de 50\$00. Foi estabelecido um preço, após discussão do assunto, para evitar a sua incorrecta utilização, pois o custo para a execução de 3 mil exemplares ultrapassou os 150 000\$00 (cento e cinquenta mil escudos).

No final da exposição foi enviado um exemplar, juntamente com as restantes edições, para as bibliotecas das escolas do concelho do Porto.

Podemos afirmar que o material didáctico até agora produzido agrupa publicações muito distintas, como resposta às diversas maneiras de entender a função educativa e, portanto, a finalidade de tais publicações abarca uma grande diversidade traduzida nas denominações, na intencionalidade, no conteúdo e no método educativo.

Com o Jornal tentamos conciliar o lado informativo com o carácter didáctico. Assim, esta publicação permitiu-nos:

- seleccionar o que se há-de observar (a observação é considerada, por um lado, como uma técnica pedagógica, e por outro, enquanto aquisição de um hábito, como um objectivo em si mesmo)
- dirigir a atenção para aspectos específicos e de abordagem inovadores
- interrogar-mo-nos ( a nós... e às crianças)
- provocar comparações
- fazer uma tentativa de síntese

Para a sua elaboração foi necessário um trabalho de investigação, tendo em atenção:

- o tema escolhido
- a selecção de fontes
- a selecção de dados

A maior dificuldade sentida foi conseguir simplificar a linguagem, mantendo o rigor científico que se impunha quer ao nível dos textos, quer ao nível das ilustrações. Estas últimas foram realizadas fora do AHMP, mas sob a nossa orientação.

## 2.2- IMPACTO JUNTO DO PÚBLICO

Esta exposição teve um total de 7 612 visitantes. Entre estes, houve mais de 700 pessoas, provenientes de diversas instituições e de diferentes graus de ensino, que usufruíram de visita orientada. A iniciativa alcançou uma grande receptividade por parte do público devido ao seu carácter lúdico e didáctico. A comunicação social dedicou-lhe também grande atenção. Os responsáveis pela execução da maquete e pela organização da exposição foram, inclusive, convidados pela produção do “Praça da Alegria” (RTP1). Neste programa foram abordados os pormenores técnicos relativos à construção da maquete, mas também as edições, sendo destacado o jornal pelo seu apresentador.

Durante o período em que a exposição esteve aberta ao público, foram oferecidos 934 exemplares, abrangendo alunos de diversos graus de ensino – desde o 2º ano do 1º ciclo até ao 10º ano de escolaridade –, os convidados presentes no dia da inauguração e outros especialistas ligados às áreas de Arquivística e História Medieval.

Sendo uma iniciativa que consideramos nova em Arquivos portugueses, impunha-se proceder à respectiva avaliação, de forma a justificar a sua continuidade. As palavras de incentivo entretanto recebidas foram, desde logo, um bom prenúncio. No entanto, o jornal era dirigido ao público escolar, pelo que seria necessário conhecer a sua opinião. Assim, foi elaborado um pequeno inquérito<sup>1</sup> e enviado a alguns dos grupos que tinham visitado a exposição<sup>2</sup>.

O facto de terem gostado do jornal e o preservarem, embora nem sempre tenham lido todas as notícias<sup>3</sup>, permitir-nos-á corrigir, por exemplo, o número e o tamanho das mesmas. Outras sugestões já recebidas contribuirão para a melhoria desta publicação, a qual, de uma forma lúdica irá dando a conhecer os diversos serviços do Departamento de Arquivos, como os laboratórios de restauro e fotografia, o Arquivo Geral e o apoio que este dá à administração e aos municípios.

A sensibilização provocada junto do público foi notória ainda no decorrer da exposição, pois vários visitantes dirigiam-se posteriormente às instalações do AHMP para procurarem mais pormenores sobre o Porto na Época Medieval ou outras publicações já editadas por esta instituição.

### 2.3- O FUTURO E O INVESTIMENTO EM NOVAS EXPERIÊNCIAS

Dado o sucesso que consideramos ter alcançado com esta iniciativa estão já programados novos números, embora nunca se tenha pensado conferir-lhes uma periodicidade regular. O jornal acompanhará as iniciativas da instituição. Assim, em Setembro de 2000, após a abertura ao público de uma nova fase da Casa do Infante, está prevista uma exposição sobre a Casa da Moeda, que aquele espaço albergou durante séculos. Aqui será possível uma grande complementariedade ente os vestígios arqueológicos e a informação documental, por exemplo, a AHMP possui no seu acervo o livro dos Privilégios dos Moedeiros. Também o Jornal abordará esta temática e o projecto científico para a criação de um Itinerário Europeu de Casas da Moeda

---

<sup>1</sup> Em anexo encontra-se um modelo de inquérito. É composto por 13 questões, algumas relativas à estrutura do jornal, incluindo sobretudo nos textos, outras relativas a informações transmitidas pelo jornal. Gostaríamos de referir que a sua elaboração e análise dos resultados foi feita pelo Serviço Educativo e não por profissionais da área.

<sup>2</sup> O inquérito foi enviado para as Escolas: Tangerina, para uma turma do 3º. Ano de 15 alunos que tinham tomado conhecimento do jornal depois de uma visita da técnica superior de serviço educativo à escola. Foram-nos devolvidos preenchidos os 15 inquéritos; EB 2/3 de Miragaia, para uma turma do 6º. Ano de 23 alunos que haviam visitado a exposição. Foram-nos devolvidos preenchidos 8 inquéritos. Esta é uma escola problemática do Centro Histórico e Secundária Filipa de Vilhena, de onde uma turma do 10º. Ano com 22 alunos tinha visitado a exposição. Recebemos posteriormente 14 inquéritos.

Verificamos que recebemos mais inquéritos do grupo que o explorou na escola (o 3º. Ano).

<sup>3</sup> Em anexo encontra-se a análise mais detalhada das questões que consideramos principais a partir dos 38 inquéritos recebidos.

Medievais e Modernas, em que actualmente está envolvida uma equipa multidisciplinar criada em torno da Casa do Infante. Para 2001, o AHMP prepara uma exposição sobre a evolução de uma importante área urbana no centro histórico do Porto. Assim, o jornal abordará questões relacionadas com o Urbanismo. Não se pretende que este instrumento de trabalho se dirija apenas à disciplina de História, mas gostaríamos de o aproximar a vários *curricula* escolares.

O estudo integrado das matérias, a participação do aluno, a interacção com o mundo que o rodeia, o trabalho de grupo,...constituem o caminho e o fim a atingir.

### 3- CONCLUSÃO

Aprender, isto é, recolher informações, adquirir e aplicar conhecimentos, devia ser reconhecido como um objectivo fundamental na vida de todos os cidadãos. Hoje a aprendizagem é vista como um processo durante toda a vida. Também evidente é a importância das diferenças na forma como as pessoas aprendem.

Se os Arquivos querem ser efectivos como instituições educativas, devem fornecer oportunidades para todos aqueles que os querem utilizar, independentemente do grau académico, da etapa de vida ou situação sócio-económica em que se encontrem.

Os benefícios educativos, sociais e, até, económicos de cedo se iniciar o processo de aprendizagem são agora vastamente reconhecidos por todos. Abrir os Arquivos ao público mais jovem é uma aposta cujos resultados se obterão apenas a longo prazo. É necessária a criação de novos públicos no panorama arquivístico nacional. Para uma melhor compreensão destas instituições culturais são necessários instrumentos de apoio inovadores e diversificados, como aquele que acabamos de descrever.

#### **4- ANEXOS**



## ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL DO PORTO

### JORNAL “ARQUIVO ABERTO” - INQUÉRITO AOS ALUNOS

Vimos por este meio pedir a tua colaboração para que o jornal “Arquivo Aberto” possa ser cada vez melhor. Para isso necessitamos recolher algumas informações. Preenche, por favor, este inquérito de forma correcta - basta assinalares com uma X a alínea mais verdadeira. Este questionário é anónimo, por isso ajuda-nos, sendo honesto nas respostas. Não é obrigatório responder a todos os pontos. Obrigado pelo teu contributo.

1 - Onde recebeste o jornal “Arquivo Aberto” ? \_\_\_\_\_

2 - Gostaste do jornal ?  Sim  Não

3 - O que mais te agradou no jornal ?  Textos  Desenhos  
 Jogos  Outro \_\_\_\_\_

4 - O que menos te agradou no jornal ?  Textos  Desenhos  
 Jogos  Outro \_\_\_\_\_

5 - Leste todas as notícias ?  Sim  Não

6 - Quais as notícias que não leste ? \_\_\_\_\_

Porquê ? \_\_\_\_\_

7 - Qual foi a notícia que mais te agradou ? \_\_\_\_\_

Porquê ? \_\_\_\_\_

Qual foi a notícia que menos te agradou ? \_\_\_\_\_

Porquê ? \_\_\_\_\_

8 - Onde leste o jornal ?  Sala de aulas  Recreio  
 Casa  Outro \_\_\_\_\_

9 - Guardaste o jornal ?  Sim  Não

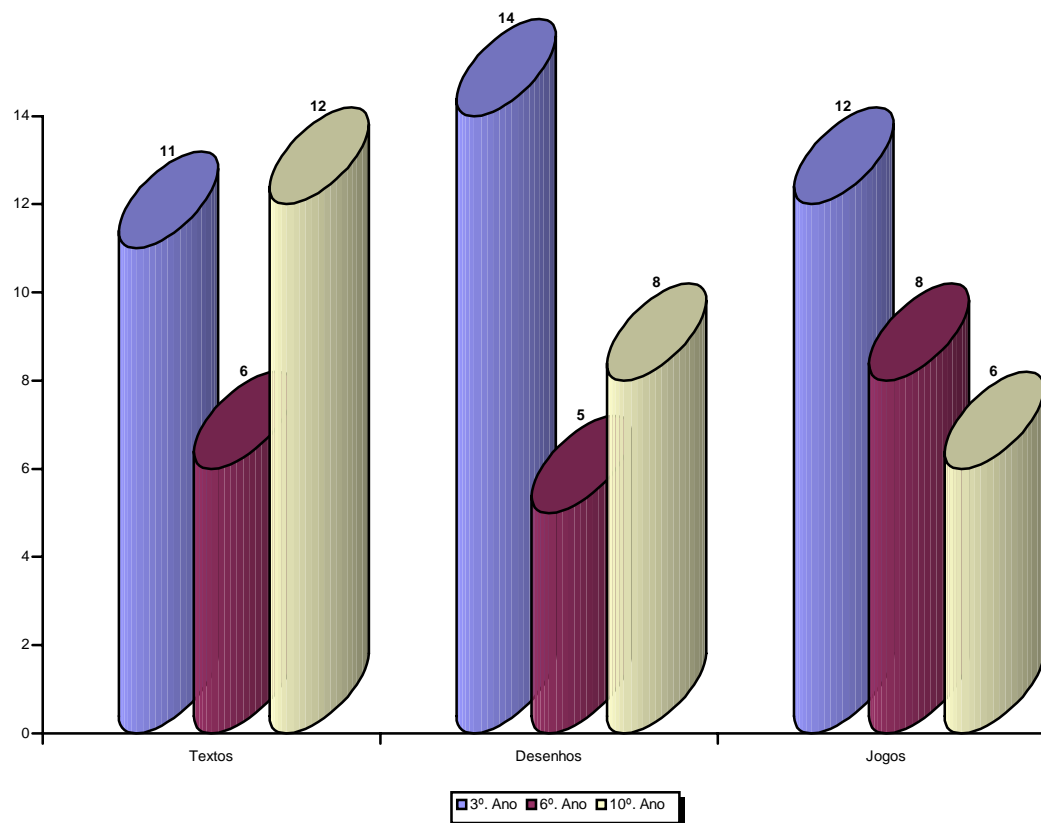
10 - O que é para ti um Arquivo ? \_\_\_\_\_

11 - Dá-nos informações sobre o porto na Época Medieval.  
\_\_\_\_\_

12 - Porque achas que o jornal tem o título “Arquivo Aberto” ?  
\_\_\_\_\_

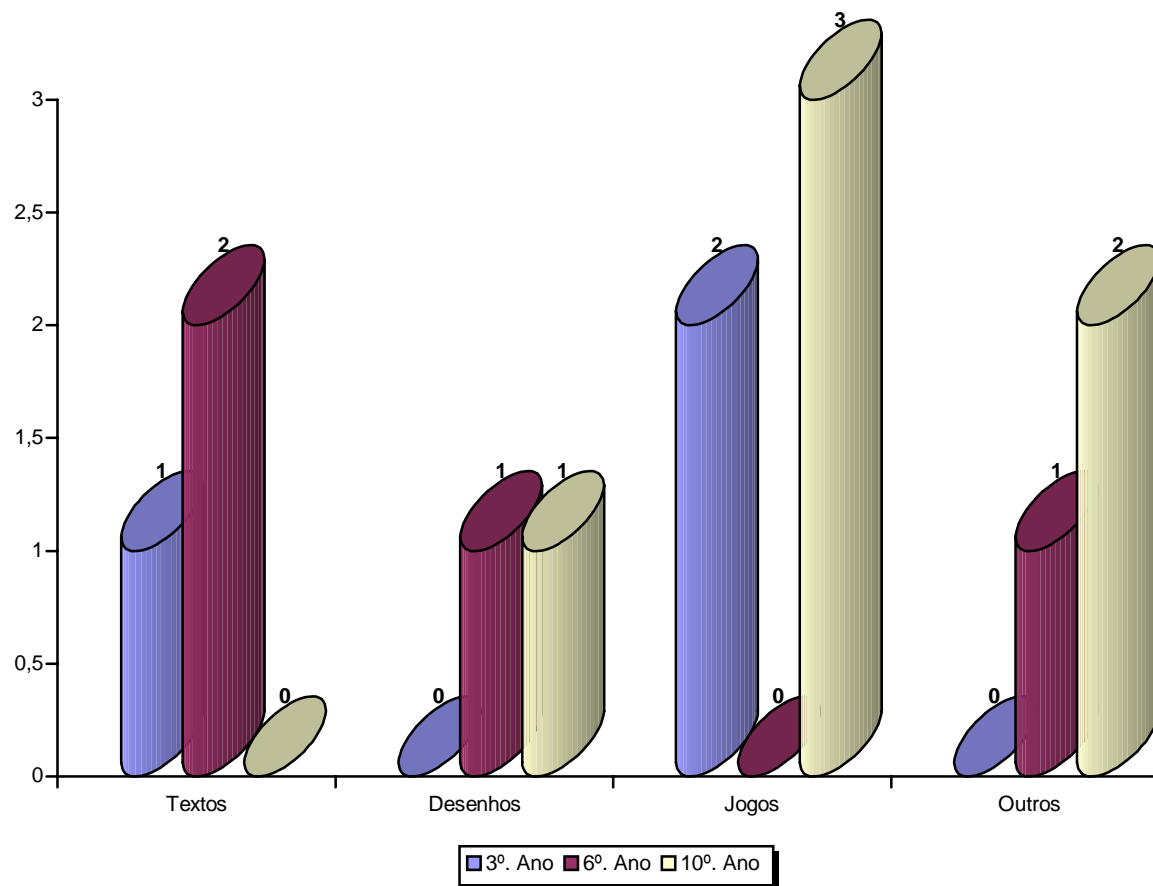
13 - Agradecemos as tuas sugestões e críticas sobre o jornal (por exemplo, sobre o tamanho das notícias, sobre o vocabulário utilizado, etc.).  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

## O QUE MAIS TE AGRADOU NO JORNAL ?



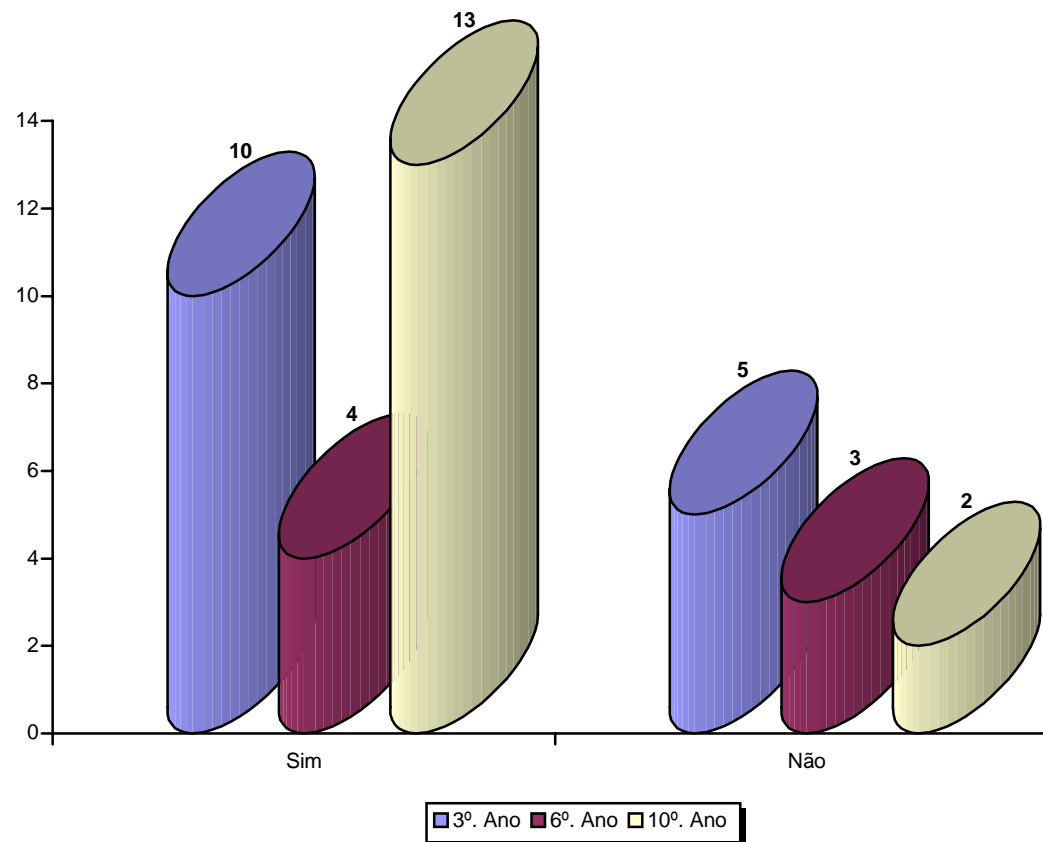
Globalmente todos gostaram de tudo. Há equilíbrio entre os três campos. É de realçar o gosto do 10º. Ano pelos textos. Talvez se deva ao facto de serem relativamente pequenos e com vocabulário simples. Foram também, os que menos gostaram dos jogos, considerando-os um pouco infantis, o que não é de estranhar, visto não terem elevado grau de dificuldade. Estes alunos não eram o público-alvo.

### O QUE MENOS TE AGRADOU NO JORNAL ?



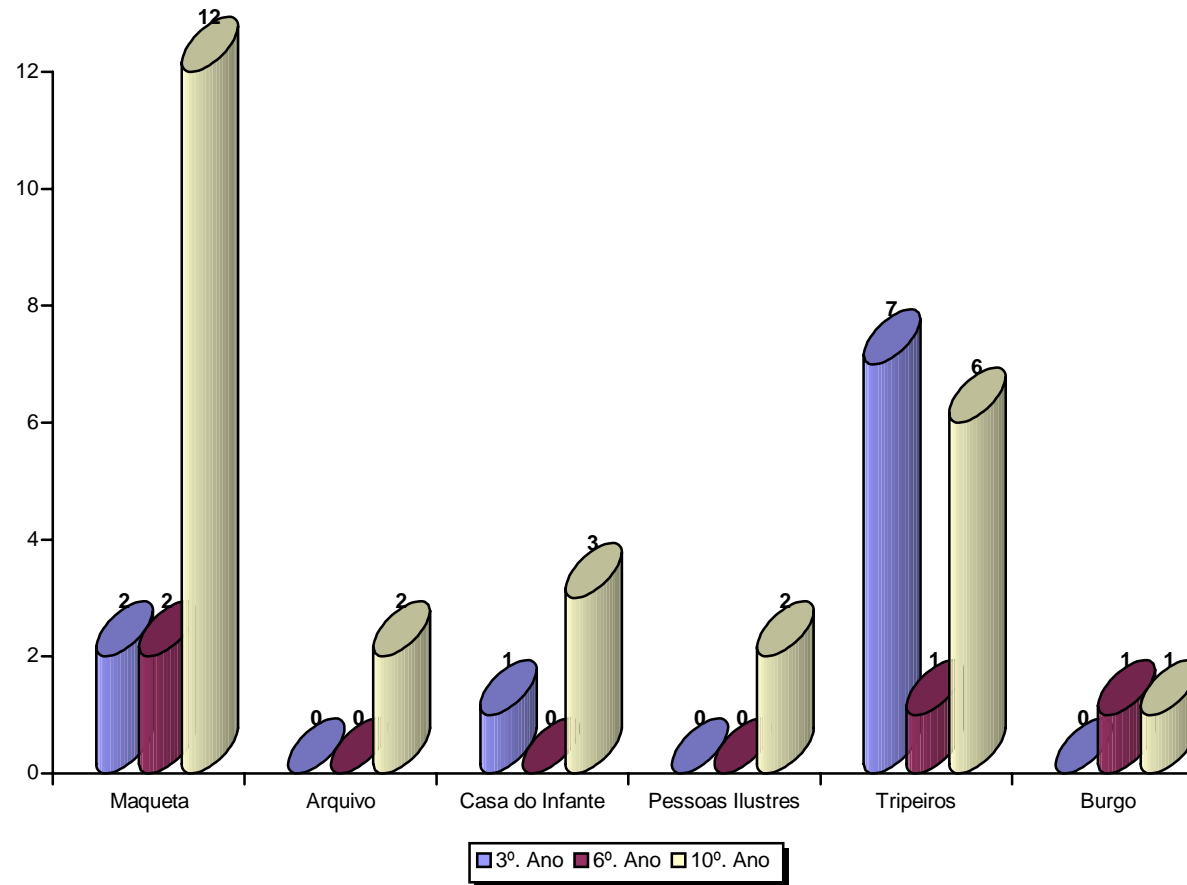
Destaca-se o número reduzido de respostas quando interrogados sobre o que menos agradou. Proporcionalmente tem algum peso o facto do 6º Ano não gostar dos textos e o 10º. Ano não gostar dos jogos. O 6º. Ano porque são alunos com dificuldades de aprendizagem e sócio-económicas, estes pelos motivos anteriormente referidos. Relativamente ao campo "Outro" referem-se ao tamanho das páginas, sobretudo, mas também a títulos.

## LESTE TODAS AS NOTÍCIAS ?



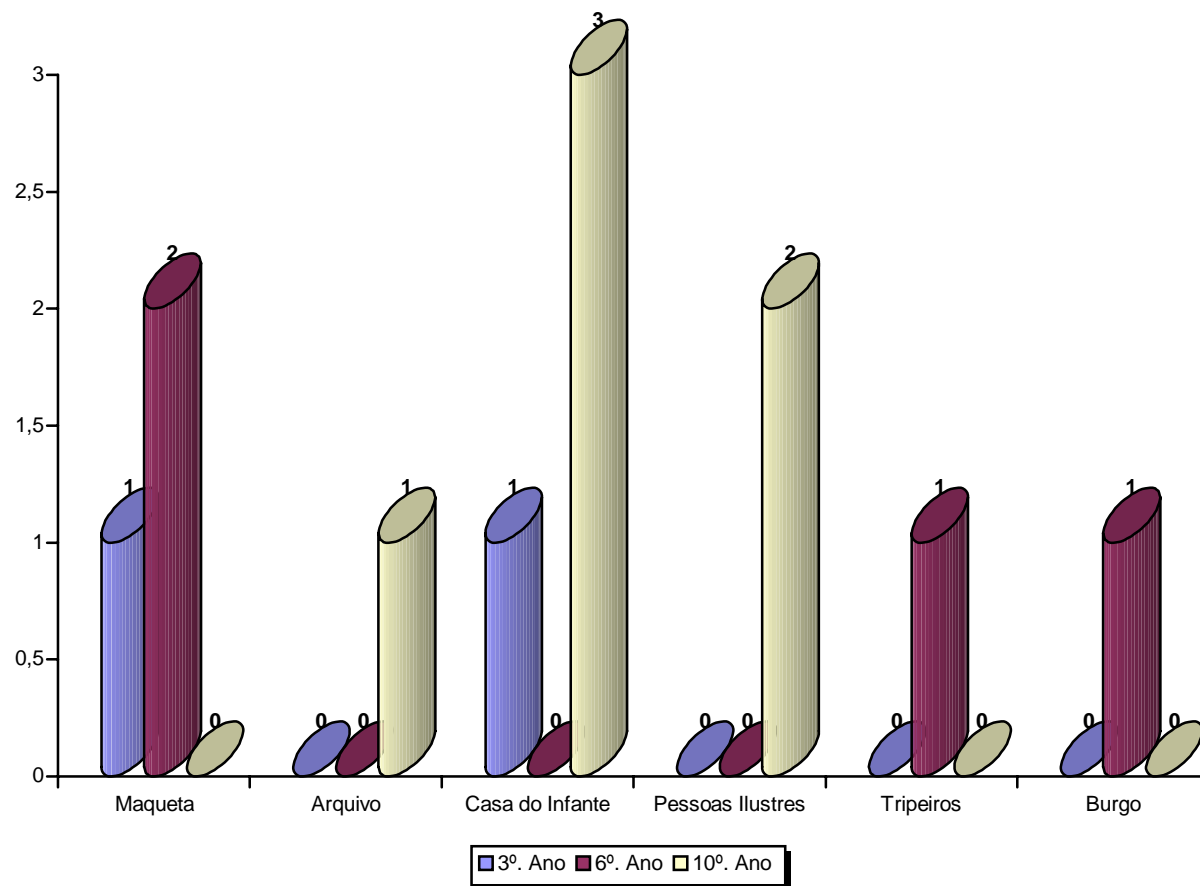
Há um número reduzido de respostas no Campo "NÃO". Os motivos apontados por aqueles que não leram todas as notícias foram principalmente: a falta de tempo, a falta de interesse sobre o assunto da notícia; o tamanho da notícia; o cansaço. As notícias não lidas foram: "O Burgo" - 3 respostas (3º. Ano); "A Casa do Infante" - 2 respostas (6º. e 10º. Ano); "Era uma vez uma maquete" - 1 resposta (3º. Ano) e "À descoberta do Arquivo" - 1 resposta (10º. Ano).

## QUAL A NOTÍCIA QUE MAIS TE AGRADOU ?



Podemos ver que todas as notícias foram assinaladas. Destacam-se, no entanto, duas: a notícia “Era uma vez uma maqueta” e a notícia “Tripeiros”. A primeira pelo carácter inovador e imponente da maqueta. Todos queriam saber como tinha sido construída. A segunda porque, como os próprios dizem “refere-se à nossa história, ao nosso nome” ou porque “gostam de tripas”. Estas foram as principais razões apontadas.

## QUAL A NOTÍCIA QUE MENOS TE AGRADOU ?



Repare-se no número reduzido de respostas. No entanto, são também assinaladas todas as notícias. Nem sempre responderam ao ponto “Porquê” ou então escreveram “Não sei” ou “por ser menos interessante”.

## 5- BIBLIOGRAFIA

ALBERCH, Ramón; BOADAS, Joan – *La función cultural de los Archivos*. Euskadi : Eusko Jaurlanitza Gobierno Vasco, 1991 . 94p.

FRENANDES, António Teixeira, [et. al] – *Práticas e aspirações culturais: os estudantes da cidade do Porto*. [Porto] : Afrontamento; Câmara Municipal do Porto, 1998. ISBN-972-36-0484-1

GARCIA BLANCO, Ângela – *Didáctica del Museo: el descubrimiento de los objetos*. Madrid : Ediciones de la Torre, 1994. 172 p. ISBN-84-86587-20-4

HEIN, George E. – *Learning in the Museum*. London and New York : Routledge, 1998. 203 p. ISBN-0-415-09776-2

RODARI, Gianni – *Gramática da fantasia: Introdução à arte de inventar histórias*. 2ª. ed. Lisboa : Caminho, 1997. 221 p. (Cadernos O Professor). ISBN-972-21-0846-8

SECRETARIA DE ESTADO DA JUVENTUDE – Gabinete de Apoio, Estudos e Planeamento – *Jovens portugueses: alguns dados estatísticos*. [s.l.] : S.E.J.; G.A.E.P., 1997, 154 p. ISBN-972-97433-0-4